

Berard e Viotti na cerimônia do Cebrae: críticas ao corte

24 AGO 1988

Poder Legislativo

ESTADO DE SÃO PAULO

Governadores querem diálogo

O presidente José Sarney poderá convocar a Brasília, juntos ou separados, praticamente todos os governadores estaduais, para discutir os cortes orçamentários na parte que afeta os Estados e municípios, assim como a Operação Desmonte, no que se refere a órgãos e projetos do interesse direto dos Estados. A idéia foi sugerida ao presidente por vários governadores, entre eles José Aparecido, do Distrito Federal; Carlos Bezerro, de Mato Grosso; Newton Cardoso, de Minas Gerais; e Orestes Quêrcia, de São Paulo.

Nos últimos dias, Sarney tem recebido muitos telefonemas de governadores, os quais reclamam de não ter sido ouvidos pelo ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, sobre os cortes e a Operação Desmonte. Durante esses contatos, vários deles têm demonstrado a intenção de ir em "romaria" ao Planalto, para forçar o governo a abrir um canal de debate antes de adotar qualquer decisão que afete diretamente os Estados e municípios.

Alguns governadores, como José Aparecido, chegaram a re-

clamar pessoalmente a Sarney do método de ação do ministro João Batista de Abreu, que determinou transferências de responsabilidades para Estados e municípios em função das novas regras na partilha de recursos tributários fixadas pela Constituinte, sem antes consultá-los.

O DOBRO

Um dos mais decepcionados é o governador de Minas, Newton Cardoso, embora seja um dos principais aliados políticos de Sarney. Ontem, em Belo Horizonte, ao falar sobre o assunto, ele disse estar muito triste, porque "a luta dos governadores foi em vão". Mesmo reconhecendo ter perdido uma batalha, Cardoso garantiu que prosseguirá na guerra contra a Operação Desmonte, para evitar que seja aprovada pelo Congresso.

"O governo federal tirou o dobro das nossas conquistas", queixou-se, recordando que, por meio da pressão exercida pelos governadores, a Constituinte aprovou um repasse adicional de 17% do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do Imposto de Renda para os Estados e municípios.

Segundo Cardoso, a Operação Desmonte "retira o dobro dos Estados, ou seja, 34%". Se os cortes forem mantidos, ele será "obrigado" a extinguir órgãos que dependem exclusivamente de recursos federais.

Outro descontente é o governador de Mato Grosso, Carlos Bezerro, para quem a Operação Desmonte precisa ser rediscutida. "Os Estados", disse, "não podem arcar com esse ônus subitamente, sem qualquer consulta". Bezerro afirmou que Mato Grosso foi muito prejudicado, principalmente devido ao provável cancelamento do programa Pólo-Noroeste.

Outra pressão que Sarney terá de enfrentar é a dos ministros cujas Pastas serão mais duramente atingidas pelos cortes. Apesar de as reclamações serem públicas, ontem o presidente negou estar sendo pressionado por alguns ministros para não aprofundar os cortes. Em entrevista à Rádio Brás, Sarney admitiu que os ministros é que estão sendo pressionados pelo governo, para se adaptar à nova realidade orçamentária da União.